

BOMBARDEIO AÉREO OPÇÃO ESTUDADA POR FLORIANO CONTRA CUSTÓDIO DE MELLO

LAURO NOGUEIRA FURTADO DE MENDONÇA
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref²)

É fato conhecido que as forças fiéis ao governo do Marechal Floriano Peixoto, em sua campanha contra a esquadra rebelada a 6 de setembro de 1893, utilizaram diversos métodos não ortodoxos, a fim de minar-lhes a eficiência combativa, utilizando para tal fim não somente equipamentos já consagrados, a exemplo das torpedeiras, como outros ainda em caráter experimental, como o semi-submersível *destroyer*, criação genial de Ericsson (o famoso idealizador do *Monitor*), embarcação esta que seria, na verdade, nosso primeiro submersível, o *Piratinim*, o qual, de fato, era um submersível que mantinha emersa, durante o ataque, sua pequena torreta, à falta de periscópio.

Isso para não falarmos do famoso canhão pneumático do Cruzador *Niterói*, de diversos tipos de torpedos de novos modelos, de mais de um tipo de lanchas espe-

ciais para ataque ao famoso *Casaca de Ferro*, como era conhecido o Encouraçado *Aquidabã*, e, até mesmo, da eventual utilização de homens-rãs.

Não há de se estranhar, pois, que entre tantos recursos aventados aparecesse a hipótese do emprego de ataques aéreos, mesmo porque, desde meados do século XVIII, o Sr. Henry Giffard já havia conseguido encorajadores sucessos quanto à manobrabilidade de dirigíveis, no ar.

Embora não tenhamos conhecimento de textos relativos a tal hipótese em nossa imprensa, o fato é que vamos encontrá-los na sua irmã da América do Norte.

De fato, as edições de 11 e de 12 de novembro de 1893 do *Herald*, publicação diária editada na cidade de Washington, referem-se à existência de um balão que vinha, há algum tempo, já sendo preparado para lançar cargas de dinamite sobre o

Aquidabã, então capitânia dos navios levantados na Guanabara.

O número do dia 11 ressalta que seria, certamente, para os atiradores do Almirante Mello preocupante abater tal balão, carregado com explosivos, sobre suas próprias cabeças.

Já o número do dia 12 levanta considerações sobre a exiçibilidade do plano, à vista de ser o regime dos ventos sobre a Baía de Guanabara favorável a tal operação na época do ano então em andamento.

O evento, de fato, não aconteceu, porém é caso a registrar a ocorrência da idéia, temporaneamente relatada, e talvez, como noticiado, objeto de alguns estudos e preparativos, o que teria dado a este acontecimento cerca de um decênio de antecedência sobre o primeiro bombardeio aéreo, ocorrido em fevereiro de 1913, por ocasião da Guerra Greco-Turca, durante o qual uma aeronave grega lançou três bombas sobre o Cruzador turco *Hamidieh*, sem lograr atingi-lo.

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<GUERRAS> / Revolta da Armada /; Bombardeio aéreo;

**Encare suas tarefas com
satisfação. Ponha amor em
tudo que está ao seu alcance.
Você se surpreenderá com so
resultados.**